



ANEXO II

**FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA CANDIDATURA AO CARGO DE COORDENADOR(A)
DO COLEGIADO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA
FAELCH – Folha 1**

Nome: Emanuele Tredanaro_____

Lotação na UFLA: DCH_____

CARTA DE MOTIVAÇÃO

Por que você está se candidatando à Coordenação do Colegiado de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e o que o qualifica para tal?

Atuo na UFLA há quase 12 anos. Desde minha efetivação, fui alocado no Departamento de Ciências Humanas que, após a reestruturação da Universidade, compõe a Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação, junto aos departamentos de Educação, Estudos da Linguagem, e Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino. Em particular, atuo na área de Filosofia, área em que sou formado. É a partir da – mas não apenas na – área de Filosofia que realizo meus estudos e intervenções na pesquisa, ensino e extensão.

Desde o início de minha atuação na UFLA, participo de órgãos colegiados (entre eles: NDE do Curso de Graduação em Filosofia, NDE do Curso de Graduação em Matemática, Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia, Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Letras, Conselho departamental do DCH, Congregação da FAELCH, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), além de atuar em nível de gestão (por exemplo, na Coordenação do PIBID/Filosofia, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Subchefia do DCH).

As humanidades definem a identidade de minha reflexão e prática docente, tanto na atividade de pesquisa, ensino e extensão, quanto na atividade administrativa. A abertura que as humanidades permitem move minha reflexão e prática docente, tanto na atividade de pesquisa, ensino e extensão, quanto na atividade administrativa.

Esse norte guiou minha recente experiência como Subchefe do DCH, Coordenador do PPGFil e membro do Colegiado do PPGL. Ao desempenhar esses papéis, tive a ocasião – talvez, de maneira mais direta do que antes – de testar minha atuação no âmbito da pesquisa.

Considero a pesquisa um dos pilares da docência no geral e, sobretudo, no Magistério Superior. Não tenho receio de afirmar que não há docência sem pesquisa. Nisso acredito desde sempre, desde quando compreendi que me dedicaria ao trabalho intelectual como professor. Os vários compromissos oriundos das recentes funções que desempenhei colocaram à prova aquilo que considero imperativo para mim, enquanto docente servidor público: prestar contas à sociedade, publicamente, do meu trabalho como docente pesquisador, por eu estar, publicamente, a serviço da sociedade como docente pesquisador. Nestes últimos tempos, nem sempre consegui tornar público todos os resultados de meu trabalho de pesquisa e docência. Contudo, também não teria continuado com os compromissos institucionais que assumi, se entendesse que a minha prestação pública de contas fosse prejudicada. Em parte, então, o desafio destes últimos tempos consistiu em aliar, às funções institucionais, a atividade de pesquisa e sua publicização, tentando fazer o melhor.

Em parte, e ao mesmo tempo, o desafio que meus recentes papéis na UFLA envolveram foi o de eu precisar compreender e lidar com dinâmicas de institucionalização da pesquisa e da sua publicização. Se por um lado

considero a pesquisa – por assim dizer – a alma da docência, e a publicização da pesquisa a voz da docência a serviço público da sociedade, por outro lado tive que aprender sobre a linguagem codificada que essa voz precisa adotar para que seja escutada e valorizada. Lidar com instâncias superiores tanto internas à UFLA, como a PRPG, quanto externas à UFLA, como a CAPES, posso dizer que foi um treino e tanto nesse sentido! Tive que aprender que além de não bastar pesquisar, isto é, além de ser preciso publicizar a pesquisa, para o gestor é necessário também que a publicização da pesquisa seja realizada de maneira adequada.

O desafio parece-me continuar. E, pelo que posso entender, não haverá muita folga. Apenas a título de exemplo, é de poucos dias atrás a divulgação, por parte da CAPES, das novas diretrizes de avaliação da produção intelectual dos PPGSS, para o quadriênio 2025-2028. Imagino eu, teremos que enfrentar já as consequências dessa mudança, com o devido planejamento, para não só fortalecer os mestrados existentes, mas também já firmar o recém-criado doutorado em Educação. Ao mesmo tempo, acredito ser imprescindível ganhar maior visibilidade para as pesquisas conduzidas no interior das licenciaturas da FAELCH, as quais contribuem, de modo fundamental, para a formação de discentes da FAELCH como futuros professores e pesquisadores, como futuras professoras e pesquisadoras.

Não cabe aqui, numa carta de motivação, descrever nem enumerar medidas e práticas que penso que possam ser adotadas, em nível de Faculdade, para a valorização da pesquisa na FAELCH. Inclusive, porque a coordenação de um órgão colegiado, afinal, coordena, isto é, sintetiza, ouvidas as representações que compõem o coletivo coordenado. Já não vou dizer se, nesse caso, a síntese é a priori ou a posteriori! Com certeza, posso dizer que medidas e práticas que visam valorizar algo coletivo – seja o que esse algo for – são significativas só quando debatidas e decididas coletivamente.

Daí, tampouco se trata de o Colegiado de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico se substituir aos colegiados de curso e de programas, mas, sim, daquele interagir com estes, tentando se constituir como lugar de encontro para estes. Trata-se, acredito eu, de o Colegiado de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico se pôr a serviço dos colegiados de curso e de programas – e, no geral, de docentes e discentes – da FAELCH, para mostrar que e como a FAELCH consegue fazer pesquisa como um todo, graças à especificidade de seus vários atores, e em benefício da comunidade científica, acadêmica e cívica.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA CANDIDATURA AO CARGO DE COORDENADOR(A) DO COLEGIADO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA FAELCH – Folha 2

Termo de aceitação: Declaro estar ciente que a efetivação da candidatura implicará na concordância com a investidura ao cargo e no conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas pelo **Edital nº 020/2025/FAELCH/UFLA**, das quais não poderei alegar desconhecimento.

Lavras, 6 de maio de 2025.

Assinatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
faelch.ufla.br
(35) 3829-1177

PARECER DA COMISSÃO ELEITORAL

Inscrição: () DEFERIDA () INDEFERIDA

Observação: _____

Lavras, ____ de _____ de 202_.

Presidente da Comissão Eleitoral